

USO DE SIBUTRAMINA NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO PARA OBESIDADE E OS RISCOS ASSOCIADOS

Recebido em: 15/04/2024

Aceito em: 16/12/2024

DOI: 10.25110/arqsaude.v28i3.2024-11143



Isabella Carolina Podadeiro da Silva¹
Maria Eduarda Lopes da Silva Vigo²
Giovana Vitória Vieira de Souza³
André Pereira Lopes Rubio⁴
Rafael Jardim Vieira⁵
Suellen Laís Vicentino Vieira⁶

RESUMO: A prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), associadas principalmente a dietas inadequadas e estilo de vida sedentário, representa um desafio global para a saúde pública. Os esforços da Década de Ação sobre a Nutrição das Nações Unidas visam combater não apenas a desnutrição, mas também problemas como o sobrepeso, a obesidade e as DCNT, que têm forte ligação com hábitos alimentares. O aumento constante da obesidade, identificado através do Índice de Massa Corporal (IMC), reforça sua posição como um problema de saúde epidêmico, associado a diversas comorbidades. O tratamento da obesidade muitas vezes envolve o uso de medicamentos, como a sibutramina, que, apesar de demonstrarem eficácia na perda de peso, também apresentam riscos significativos, incluindo efeitos adversos e potencial de dependência. O objetivo deste manuscrito foi realizar uma revisão bibliográfica sobre o uso da sibutramina. Foram utilizados banco de dados indexados com a seleção de artigos publicados entre 2015 e 2024. O uso indiscriminado desses fármacos sem orientação médica é preocupante. A automedicação, aliada à ausência de acompanhamento profissional, aumenta os riscos para a saúde. Embora controversa, a sibutramina, quando utilizada sob supervisão médica, pode contribuir para a redução do peso e melhorar os índices relacionados à obesidade, como os níveis de colesterol e hemoglobina glicada. No entanto, seu uso deve ser cuidadosamente monitorado, considerando seus potenciais efeitos colaterais e a necessidade de uma abordagem integrada que inclua mudanças no estilo de vida, como dieta e exercício físico. A regulamentação do acesso à sibutramina, com prescrição médica e monitoramento rigoroso, é essencial para garantir sua segurança e eficácia no tratamento da obesidade.

PALAVRAS-CHAVE: Perda de peso; Manejo da obesidade; Fármaco antiobesidade.

¹ Nutricionista, Mestranda do Programa de Pós-graduação de Biotecnologia Aplicada à Agricultura; Docente da Universidade Paranaense – UNIPAR.

E-mail: isabella.podadeiro@prof.unipar.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2456-4041>

² Discente do Curso de Nutrição da Universidade Paranaense – UNIPAR.

E-mail: m.vigo@edu.unipar.br, ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4246-2627>

³ Discente do Curso de Nutrição da Universidade Paranaense – UNIPAR.

E-mail: giovana.v.souza@edu.unipar.br, ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-2169-8396>

⁴ Médico Clínico Geral e da Família.

E-mail: andrerubio57@gmail.com

⁵ Especialização em Estética Avançada: Universidade Paranaense – UNIPAR.

E-mail: rafajardim1@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7118-122X>

⁶ Doutora em Biociências e Fisiopatologia. Docente da Universidade Paranaense – UNIPAR.

E-mail: suellen@prof.unipar.br / suellen.lais@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7169-3671>

PHARMACOLOGICAL TREATMENT FOR OBESITY AND ITS POSSIBLE SIDE EFFECTS

ABSTRACT: The prevalence of chronic non-communicable diseases (NCDs), mainly associated with inadequate diets and a sedentary lifestyle, represents a global challenge for public health. The efforts of the United Nations Decade of Action on Nutrition aim to combat not only malnutrition, but also problems such as overweight, obesity and NCDs, which are strongly linked to eating habits. The constant increase in obesity, identified through the Body Mass Index (BMI), reinforces its position as an epidemic health problem, associated with several comorbidities. Obesity treatment often involves the use of medications, such as sibutramine, which, despite demonstrating effectiveness in weight loss, also present significant risks, including adverse effects and addiction potential. The indiscriminate use of these drugs, without medical guidance, is a concern, especially due to the dangers associated with self-medication and the lack of adequate professional support. Although controversial, sibutramine, when used under medical supervision, can contribute to weight reduction and improve obesity-related indices, such as cholesterol and glycated hemoglobin levels. However, its use must be carefully monitored, considering its potential side effects and the need for an integrated approach that includes lifestyle changes such as diet and exercise. Regulating access to sibutramine, with medical prescription and strict monitoring, is essential to ensure its safety and effectiveness in the treatment of obesity.

KEYWORD: Weight loss; Obesity management; Anti-obesity drug.

USO DE SIBUTRAMINA EN EL TRATAMIENTO FARMACOLÓGICO DE LA OBESIDAD Y RIESGOS ASOCIADOS

RESUMEN: La prevalencia de enfermedades crónicas no transmisibles (ENT), asociadas principalmente con dietas inadecuadas y un estilo de vida sedentario, representa un desafío global para la salud pública. Los esfuerzos del Decenio de Acción sobre Nutrición de las Naciones Unidas tienen como objetivo combatir no sólo la desnutrición, sino también problemas como el sobrepeso, la obesidad y las ENT, que están fuertemente vinculados a los hábitos alimentarios. El constante aumento de la obesidad, identificada a través del Índice de Masa Corporal (IMC), refuerza su posición como un problema de salud epidémico, asociado a diversas comorbilidades. El tratamiento de la obesidad a menudo implica el uso de medicamentos, como la sibutramina, que, a pesar de demostrar eficacia en la pérdida de peso, también presentan riesgos importantes, incluidos efectos adversos y potencial de adicción. El objetivo de este manuscrito fue realizar una revisión de la literatura sobre el uso de sibutramina. Se utilizaron bases de datos indexadas con una selección de artículos publicados entre 2015 y 2024. Es preocupante el uso indiscriminado de estos medicamentos sin orientación médica. La automedicación, combinada con la falta de apoyo profesional, aumenta los riesgos para la salud. Aunque controvertida, la sibutramina, cuando se utiliza bajo supervisión médica, puede contribuir a la reducción de peso y mejorar los índices relacionados con la obesidad, como los niveles de colesterol y hemoglobina glucosilada. Sin embargo, su uso debe ser monitoreado cuidadosamente, considerando sus posibles efectos secundarios y la necesidad de un enfoque integrado que incluya cambios en el estilo de vida, como dieta y ejercicio. Regular el acceso a la sibutramina, con prescripción médica y un estricto seguimiento, es fundamental para garantizar su seguridad y eficacia en el tratamiento de la obesidad.

PALABRAS CLAVE: Pérdida de peso; Manejo de la obesidad; Medicamento contra la obesidad.

1. INTRODUÇÃO

A principal causa de morte e de adoecimento no mundo nos tempos atuais se dá por conta de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), tendo como um dos principais fatores de risco as dietas inadequadas (STANAWAY *et al.*, 2019). Por conta de sua alta prevalência e grande custo, as DCNT se apresentam como um problema não somente para os sistemas de saúde, mas também na economia de forma nacional e na sociedade (BERTRAM *et al.*, 2018).

Dessa forma, os países membros da Década de Ação sobre a Nutrição das Nações Unidas (2016-2025) foram convocados, a fim, de terem como responsabilidade o combate contra a desnutrição, carências nutricionais, má nutrição, sobrepeso, obesidade e até mesmo em relação às DCNT que tem associação direta com a alimentação, como por exemplo, a *diabetes mellitus* e a hipertensão arterial sistêmica (HAS) (UNSCN, 2018).

Dados globais de 2016 indicaram que 39% da população estava em sobrepeso, enquanto 13% eram obesos. Sendo assim, o sobrepeso e a obesidade passaram a ser fatores primordiais de morbidade em todo o mundo (WHO, 2021). A identificação do sobrepeso e obesidade é realizada através do diagnóstico do Índice de Massa Corporal (IMC), sendo que, indivíduos que possuem IMC entre 25 Kg/m² à 29,9 Kg/m² são considerados com sobrepeso e os que obtiverem IMC igual ou superior a 30 Kg/m² são classificados obesos (LORES *et al.*, 2020).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a obesidade é um problema de saúde pública de caráter epidêmico causado pela escolha do perfil alimentar e sedentarismo dos indivíduos acometidos pela doença (DIAS *et al.*, 2017). Além disso, o sobrepeso e a obesidade são fatores que aumentam o risco do aparecimento de outras enfermidades, como a *diabete mellitus*, doenças cardiovasculares, HAS e neoplasias (BARRETT *et al.*, 2018). Quando há um acúmulo de gordura corporal a respiração se torna dificultosa, uma vez que, a pressão torácica é aumentada, afetando também as funções dos ossos e dos músculos por conta do esforço adicionado em que estão sendo submetidos (FLORIDO *et al.*, 2019).

Alguns fármacos vêm sendo utilizados no tratamento da obesidade, porém a banalização da ingestão é preocupante. Estes medicamentos estão sendo cada vez mais procurados e consumidos por pessoas que não necessitam de fato do tratamento

farmacológico, podendo causar dependência medicamentosa e efeitos adversos por conta do uso irracional, utilização incorreta e ainda ausência de prescrição e orientação profissional adequada (OLIVEIRA; PEREIRA, 2023). A sibutramina é um dos medicamentos mais utilizados para o tratamento da obesidade, pois age como inibidor de noradrenalina e serotonina, ocasionando então redução no apetite (OLIVEIRA, PEREIRA, 2023). O objetivo do presente manuscrito foi de realizar uma pesquisa sobre o uso de sibutramina no processo de emagrecimento.

2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, do qual foi utilizado como fontes de pesquisa manuscritos disponíveis na íntegra. Foi utilizado como base de pesquisa o Google Acadêmico, PUBMED e periódicos da CAPES. Limitou-se à pesquisa para trabalhos publicados entre os anos de 2015 a 2024. As palavras chaves utilizadas foram: sibutramina, emagrecimento, medicamentos anti-obesidade, manejo da obesidade. Os descritores foram utilizados tanto isoladamente quanto em associações entre si. Foram considerados trabalhos tanto em português quanto em inglês e espanhol. Foram desconsiderados os artigos que não abordassem adequadamente o tema proposto no objetivo deste manuscrito e com publicações anteriores a 2015.

3. DESENVOLVIMENTO

O sobrepeso e a obesidade são um problema mundial de saúde que apresenta constantemente tendência de elevação. Fatores como o sedentarismo, hábitos alimentares não saudáveis e genética vêm sendo responsáveis pelos principais fatores desencadeadores (FERREIRA; SZWARCOWALD; DAMACENA, 2019). A obesidade passou a ser considerada uma epidemia no ano de 2019, quando estudos realizados pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL) observaram uma crescente de 72% desde o ano de 2006, do qual o percentual de pessoas obesas era de 11,8%, para no ano de 2019, do qual o percentual passou para 20,3% (BRASIL, 2020). Os dados mais recentes publicados (OPAS, 2024), mostraram que mais de um bilhão de pessoas apresentam obesidade no mundo, sendo que destas, 160 milhões são crianças e adolescentes de 5 a 19 anos.

Esse quadro clínico pode ser desenvolvido por fatores genéticos, estilo de vida, doenças crônicas, entre outros fatores, sendo a perda de peso um processo multifatorial e muitas vezes complexo (DA SILVA, 2022).

O tratamento de primeira escolha para o emagrecimento normalmente é através de controle alimentar e exercícios físicos, sendo alguns casos avaliados para a introdução de fármacos. Entretanto, com as tecnologias abrangentes nos dias atuais, trazendo mais comodidade, observa-se que o gasto de energia durante o cotidiano das pessoas é inferior do que a quantidade de calorias ingeridas, fator este que leva a uma maior dificuldade no processo emagrecimento. Sendo assim, muitas pessoas acabam recorrendo diretamente à utilização de medicações, na tentativa de conseguir o efeito mais rápido, porém sem a prescrição adequada e acompanhamento profissional (SOARES *et al.*, 2022).

No Brasil, pelo projeto nº 2.431/11 fica autorizada a produção, comercialização e utilização de fármacos anorexígenos no tratamento da obesidade desde que se tenha prescrição e orientação médica (DE SOUZA *et al.*, 2018). Ainda assim, o uso do medicamento é indicado como complemento para as demais intervenções que devem ser realizadas no tratamento da obesidade, como terapia e acompanhamento adequado com nutricionista, a fim de obter redução de peso através da reeducação alimentar e inclusão de atividade física para aumento do gasto energético (ABESO, 2016).

A preocupação atual vem sendo com o uso indiscriminado destes fármacos por pessoas que não se encontram em situação de obesidade e que na maioria dos casos adquirem a medicação de forma irregular. Sendo assim, o consumo é feito de forma irracional e sem orientação, o que pode acarretar em danos à saúde do indivíduo, como efeitos adversos do medicamento e também a dependência medicamentosa (OLIVEIRA; PEREIRA, 2023). Além disso, a utilização destas drogas, se feita sem prescrição médica, podem ser perigosas para as pessoas que já são portadoras de doenças metabólicas e cardíacas (SANTOS; SILVA; MODESTO, 2019).

Os tratamentos para obesidade, na grande maioria das vezes, é realizado através do método *off label*, ou seja, é o uso de drogas farmacêuticas que foram criadas para fins diferentes, mas que de certa forma tiveram bons resultados na eliminação de peso. Atualmente, isso reflete de forma positiva na farmacologia, entretanto, não afasta os efeitos adversos. Além do mais, esses medicamentos merecem uma maior atenção e cuidado, visto que não foram criados para o fim ao qual foi efetivado, proporcionando

maiores riscos do surgimento de efeitos adversos (DOS REIS GONÇALVES, DE ABREU, 2021; OLIVEIRA; PEREIRA, 2023).

Entre vários fármacos *off label* usados contra a obesidade, um dos principais é a sibutramina. A princípio foi criada para tratar a depressão, porém foi notada a sua ineficiência para tal doença e a eficácia na perda de peso. Entretanto, verificou-se que o uso excessivo pode ocasionar em inúmeros riscos à saúde, como por exemplo, hemorragia cerebral, taquicardia, ansiedade, convulsões, fadiga, constipação, anorexia, irritabilidade, insônia, entre outros. Além disso, é capaz de proporcionar surtos psicóticos, elevação de pressão sanguínea, elevação da força de contração do miocárdio e ainda provocar dependência química (OLIVEIRA; PEREIRA, 2023).

A sibutramina por ser um dos análogos de amfetamina, possuem alto potencial para causar dependência física e psicológica, podendo ocasionar tais sintomas citados anteriormente, devido a suas propriedades liberadoras de catecolaminas. Além disso, as amfetaminas são drogas psicoestimulantes, ou seja, podem induzir insônia, alterações de humor e transtornos psiquiátricos. Dito isso, o uso dessa classe é prejudicial visto que os efeitos colaterais se sobrepõem aos benefícios do medicamento (OLIVEIRA; PEREIRA, 2023).

Reações durante estudos clínicos: a maior parte dos efeitos colaterais relatados ocorreram no início do tratamento com sibutramina (durante as primeiras quatro semanas). Sua gravidade e frequência diminuíram com o decorrer do tempo. Os efeitos, em geral, não apresentaram sintomas graves, não levaram à descontinuação do tratamento e foram reversíveis (MOREIRA *et al.*, 2021; DE SOUZA *et al.*, 2022).

A sibutramina é um medicamento que tem como a principal função bloquear os receptores pré-sinápticos de noradrenalina e serotonina nos centros de alimentação e saciedade do hipotálamo, proporcionando os efeitos anorexígenos dos neurotransmissores e provocando a redução da fome (OLIVEIRA; PEREIRA, 2023).

Pela busca do corpo “perfeito” e pela pressão das mídias, muitas mulheres na faixa de 18 a 35 anos fazem o uso da sibutramina de forma indevida, obtendo inclusive a medicação de forma ilegal, por meio do trânsito em países vizinhos ao Brasil, dos quais o uso e venda da medicação é livre (MOREIRA *et al.*, 2021).

A sibutramina é um fármaco pertencente à Portaria do Ministério da Saúde nº 344 de 15 de dezembro de 1998, do qual pertencia a lista de medicamentos C1, necessitando de prescrição médica, sendo esta receita de controle especial em duas vias. Porém, no ano

de 2010, a medicação foi retirada do mercado nos países do Estados Unidos, Canadá e na Austrália, devido a um estudo SCOUT realizado, verificou-se o aumento de 16% em problemas cardiovasculares com o uso do fármaco. Diversas discussões foram levantadas com o uso da medicação, e a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 13 de 26 de março de 2010, remanejou a sibutramina da lista de medicamentos C1 para a lista B2, sendo necessária da prescrição em receituário de controle especial azul, validade de 30 dias a partir da prescrição e dispensação permitida de unidades para tratamento de 60 dias (BRASIL, 2010). Além do mais, passou a ser necessário o aviamento de um termo de responsabilidade do prescritor para o uso de sibutramina, que deve ser assinado por médico, paciente e farmacêutico dispensador. O termo consta informações quanto às risco no uso desta medicação (BRASIL, 2014).

Apesar de diversos efeitos colaterais, estudos mostram que a sibutramina pode agregar uma perda de peso significativa, melhorando e até mesmo impedindo os riscos de morbidades relacionadas à obesidade. O fármaco também é capaz de realizar a diminuição da concentração de colesterol total, triglicerídeos, LDL colesterol e hemoglobina glicada (ALMEIDA; BARBOSA, 2021). Quando utilizado de forma correta e prescrita por um profissional da saúde, a sibutramina pode exercer uma excelente auxiliar no tratamento da obesidade, potencializando os resultados quando associada à alimentação apropriada e exercícios físicos regulares (ALMEIDA; BARBOSA, 2021; ALVES, DE MIRANDA, 2022).

A sibutramina é um medicamento utilizado no tratamento da obesidade, agindo no sistema nervoso central para inibir a recaptção da serotonina e noradrenalina, prolongando a atividade desses neurotransmissores e induzindo uma sensação de saciedade. Além disso, aumenta o metabolismo basal e a produção calórica, contribuindo para a perda de peso. Estudos mostraram que pacientes tratados com sibutramina perderam significativamente mais peso do que aqueles que receberam placebo (MOREIRA *et al.*, 2021; SOARES *et al.*, 2022).

No entanto, o uso da sibutramina está associado a uma série de efeitos adversos, incluindo insônia, cefaleia, taquicardia, boca seca, alterações de humor e irritabilidade, prisão de ventre, tonturas, náuseas, azia, dores musculares e dor de garganta. Estas reações adversas podem afetar diversos sistemas do corpo, como cardiovascular, gastrointestinal, respiratório e nervoso central. Além disso, pode ocorrer um aumento paradoxal do apetite em até 9% dos pacientes. O medicamento também pode afetar a

pressão arterial, podendo provocar hipertensão arterial ou dificultar o controle da pressão em pacientes hipertensos. Por isso, é recomendada a monitorização frequente da pressão arterial e da frequência cardíaca durante o tratamento (MOREIRA *et al.*, 2021; ROCHA; LEANDRO; CARVALHO, 2021; FERNANDES *et al.*, 2024).

Os efeitos colaterais da sibutramina tendem a diminuir com o tempo e muitas vezes são reversíveis. No entanto, durante os estudos clínicos, foi observado um aumento da pressão arterial e da frequência cardíaca, o que pode ser preocupante, especialmente em pacientes predispostos a problemas cardiovasculares (MOREIRA *et al.*, 2021; RIBEIRO *et al.*, 2023).

É importante considerar as interações medicamentosas, como o uso simultâneo de sibutramina com antidepressivos, que pode causar dependência física e psicológica. Além disso, a combinação com inibidores da monoamina oxidase (IMAO) pode levar à síndrome da serotonina. Interferências também podem ocorrer com medicamentos como eritromicina, cimetidina e cetoconazol, que podem aumentar a concentração sanguínea de sibutramina e causar episódios psicóticos (MOREIRA *et al.*, 2021; FERNANDES *et al.*, 2024).

4. CONCLUSÃO

Diante da crescente prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), impulsionadas por dietas inadequadas e estilos de vida sedentários, a atenção para o enfrentamento desses problemas se torna imprescindível. Os esforços nesse sentido, destacando a importância da abordagem integral, que engloba desde a promoção de uma alimentação saudável até o tratamento adequado das condições relacionadas, como o sobrepeso e a obesidade são essenciais.

A busca por soluções para o tratamento da obesidade, por vezes, leva à utilização de medicamentos, como a sibutramina, que embora demonstrem eficácia na perda de peso, não estão isentos de riscos e efeitos colaterais. O seu uso, portanto, deve ser criterioso e acompanhado por profissionais de saúde, dentro de um contexto que priorize a segurança e a eficácia.

É fundamental reconhecer que a sibutramina, quando empregada de forma adequada, pode contribuir significativamente para a redução do peso e para o controle de comorbidades associadas à obesidade. Contudo, seu uso indiscriminado e sem orientação

pode acarretar sérios danos à saúde, evidenciando a necessidade de uma abordagem cuidadosa e individualizada no tratamento da obesidade.

A análise criteriosa dos benefícios e riscos da sibutramina é essencial para garantir tratamentos seguros e eficazes. Ao mesmo tempo, é fundamental promover políticas e estratégias de saúde pública que incentivem hábitos de vida saudáveis e combatam os fatores de risco associados às DCNT, visando assim, a redução do impacto dessas condições na sociedade e nos sistemas de saúde.

REFERÊNCIAS

ABESO. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. **Diretrizes Brasileiras de Obesidade**. 2016 / ABESO - Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. – 4.ed. - São Paulo, SP.

ALMEIDA, Laís Barbosa; UHLMANN, Lidiane Andressa Cavalcante. O uso de sibutramina para emagrecimento: uma revisão integrativa sobre os riscos e benefícios do uso desse fármaco. **Pubsaúde**, v. 6, p. a188, 2021.

ALVES, Estefânia; DE MIRANDA, Camila Vicente. As vantagens do orlistat sobre à sibutramina no tratamento da obesidade em relação aos seus efeitos colaterais. **REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR**, v. 11, n. 1, 2022.

DA SILVA, E. C. E. Medicamentos para emagrecer usados em pacientes com obesidade e seus riscos para a saúde. 2022. Disponível em: https://revistatopicos.com.br/generate/pdf_zenodo/pub_13948690.pdf. Acesso em: 13 dez. 2024.

BARRETT, Stephen *et al.* Integrated motivational interviewing and cognitive behaviour therapy for lifestyle mediators of overweight and obesity in community-dwelling adults: a systematic review and meta-analyses. **BMC Public Health**, v. 18, p. 1-10, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 44, DE 24 DE SETEMBRO DE 2014**. Dispõe sobre a atualização do Anexo I, Listas de Substâncias Entorpecentes, Psicotrópicas, Precursoras e Outras sob Controle Especial, da Portaria SVS/MS nº 344, de 12 de maio de 1998 e dá outras providências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/rdc0013_26_03_2010.html Acesso em: 15 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC Nº 50, DE 25 DE SETEMBRO DE 2014**. Dispõe sobre comercialização, as medidas de controle de prescrição e dispensação de medicamentos que contenham as substâncias anfepramona, femproporex, mazindol e sibutramina, seus sais e isômeros, bem como intermediários e dá outras providências. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0050_25_09_2014.pdf.
Acesso em: 13 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019** [recurso eletrônico]/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças não Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco.pdf. Acesso em: 13 dez. 2024.

BERTRAM, Melanie Y. *et al.* Investing in non-communicable diseases: an estimation of the return on investment for prevention and treatment services. **The Lancet**, v. 391, n. 10134, p. 2071-2078, 2018.

DE SOUZA, Monara Alves *et al.* Riscos da automedicação com fármacos anorexígenos para o tratamento da obesidade: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e133111234459-e133111234459, 2022.

DIAS, Patricia Camacho *et al.* Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, p. e00006016, 2017.

DOS REIS GONÇALVES, Larissa Souza; DE ABREU, Thiago Pereira. O uso off label de medicamentos para o tratamento da obesidade no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 1165-1177, 2021.

FERNANDES, Rejane Lacerda *et al.* Medicamentos Para Emagrecimento E Seus Prejuízos Para A Saúde: Ênfase Na Sibutramina. **Revista Saúde Dos Vales**, v. 5, n. 1, 2024.

FERREIRA, A. P. S.; SZWARCOWALD, C. L.; DAMACENA, G. N. Prevalência e fatores associados à obesidade na população brasileira: estudo com dados aferidos da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 22, p. e190024, 2019.

FLORIDO, Lucas Moreira *et al.* Combate à obesidade: estratégias comportamentais e alimentares. **Cadernos da Medicina-UNIFESO**, v. 2, n. 2, 2019.

LORES, Taryn *et al.* Pilot trial of a group cognitive behavioural therapy program for comorbid depression and obesity. **BMC psychology**, v. 8, n. 1, p. 1-11, 2020.

MOREIRA, Elaine Ferreira *et al.* Quais os riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 42993-43009, 2021.

OLIVEIRA, Naynara Martins; PEREIRA, Joquebede Rodrigues. Possíveis riscos do uso de medicamentos para obesidade. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 14, p. e07121444474-e07121444474, 2023.

RIBEIRO, Ana Thais Martins Carvalho *et al.* O uso de sibutramina-riscos e possíveis efeitos colaterais. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 07, p. 9601-9611, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/1065/857>. Acesso em: 13 dez. 2024.

ROCHA, Claudilene Teixeira. LEANDRO, Raquel de Jesus. CARVALHO, Ciro José Sousa de. A utilização de sibutramina no tratamento da obesidade e sobrepeso revisão de literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. n.11, v. 07, p. 60-71, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/utilizacao-de-sibutramina>. Acesso em: 13 dez. 2024.

SANTOS, K. P.; SILVA, G. E.; MODESTO, K. R. Perigo dos medicamentos para emagrecer. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 1, p. 37-45, 2019.

STANAWAY, Jeffrey D. *et al.* The global burden of non-typhoidal salmonella invasive disease: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 19, n. 12, p. 1312-1324, 2019.

SOARES, J. de F. *et al.* A literature review on the use of sibutramine, its efficacy and the risks in obesity therapy. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 12, p. e253111234599, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34599. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34599>. Acesso em: 13 dez. 2024.

UN General Assembly. **United Nations Decade of Action on Nutrition (UNSCN) (2016-2025)**. Work Programme. 2018. <https://www.unscn.org/en/topics/un-decade-of-action-on-nutrition?idnews=1815>. Acesso em: 18 maio de 2023.

MOREIRA, Elaine Ferreira *et al.* Quais os riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 42993-43009, 2021.

World Health Organization - WHO. **Obesity and overweight** [Internet]. Genebra: World Health Organization; 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 13 dez. 2024.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Isabella Carolina Podadeiro da Silva: Pesquisa bibliográfica; obtenção de informações; análise e interpretação das informações; redação do manuscrito.

Maria Eduarda Lopes da Silva Vigo: Pesquisa bibliográfica; obtenção de informações; análise e interpretação das informações; redação do manuscrito.

Giovana Vitória Vieira de Souza: Pesquisa bibliográfica; obtenção de informações; análise e interpretação das informações; redação do manuscrito.

André Pereira Lopes Rubio: Pesquisa bibliográfica; obtenção de informações; análise e interpretação das informações; redação do manuscrito.

Rafael Jardim Vieira: Pesquisa bibliográfica; obtenção de informações; análise e interpretação das informações; redação do manuscrito.

Suellen Laís Vicentino Vieira: Pesquisa bibliográfica; obtenção de informações; análise e interpretação das informações; redação do manuscrito.